

AO POVO DE COIMBRA-2

A Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, consciente do direito que a população de Coimbra tem de ser devidamente informada sobre as verdadeiras causas dos acontecimentos ocorridos na passada Segunda-Feira, vem mais uma vez esclarecer a verdade dos factos.

- O que é a Associação Académica?

A Associação Académica tem que ser entendida como o verdadeiro sindicato dos estudantes da Universidade de Coimbra. Daí a Associação seja a defesa dos interesses dos estudantes, o que não significa que a Associação Académica se desinteresse dos problemas do Povo Português.

Dentro da Associação procuram os estudantes a actividade cultural, desportiva ou social que mais lhes agrade.

É nesta ordem de ideias que funcionam dentro da Associação várias secções culturais (Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos Cinematográficos, Centro de Sócio-económicos e muitas outras) e várias secções desportivas (Voleibol, Atletismo, Judo, Basket e também futebol entre outras).

Daí que não se deva confundir a Secção de Futebol da A.A.C. com a própria Associação, dado que aquela é apenas uma parte desta.

Infelizmente, antes de 25 de Abril, tal confusão era corrente. Porquê?

Porque no regime fascista interessava manter uma certa aparência de normalidade da vida das Associações de estudantes quando na realidade tais Associações estavam fechadas e alguns dos seus dirigentes e estudantes presos ou impedidos de frequentar a Universidade.

E como se conseguia essa aparência de normalidade?

- Mantendo a todo o custo realizações de fachada em que o governo fascista foi pródigo. Era o que acontecia entre nós com a Secção de Futebol que, por esse Portugal fora, aparecia dando a ideia falsa de que tudo eram rosas para os estudantes.

E afinal o que foi a Secção de Futebol?

Uma secção em que a corrupção, que muitos se esforçam por ocultar, era uma realidade.

Assim, por exemplo:

- atletas ditos estudantes gozavam de vencimentos mensais, da ordem dos 8 mil escudos e dos 9.500 escudos até;

- para além destes ordenados, tinham subsídio de Natal e férias;

- como se os privilégios ainda fossem poucos! Concediam-se adiantamentos de dezenas de contos a alguns jogadores que não eram repostos;

- existiam autênticas traficâncias de cartas de desvinculação de atletas "por bom dinheiro" a clubes profissionais;

- faziam-se estágios desportivos de dois ou três dias por semana em requintados hotéis, enquanto se insistia em afirmar que os atletas-estudantes jogavam "por amor à camisola";

- havia donativos de bancos e grandes empresas atribuídos à Secção de Futebol, sabe-se lá com que "espírito académico"...

- havia atletas ditos estudantes que à sombra da camisola e do estandarte associativo andavam oito anos para conseguirem avançar do 7º ano dos liceus para o 2º ano da Faculdade de Direito, ou do 7º ano liceal para o 2º ano do Instituto Industrial, ou do 1º para o 3º ano de Engenharia, por exemplo, ao mesmo tempo que gozavam de especial protecção quanto ao cumprimento do serviço militar. Isto já para não especularmos com os casos de Peres e Serafim ou outros análogos que se repetiram.

→ Esta era a Secção que tínhamos, esta era a Secção que nos moldes em que funcionava não interessava aos estudantes. À prática desportiva de bancada terá de suceder uma prática desportiva de efectiva participação em que deixemos de ser meros assistentes e todos tenhamos possibilidades de passear a praticar o desporto.

A nova Secção de Futebol em vias de criação, norteada por esse espírito, será pois de todos e para todos os estudantes.

Por isso não compreendemos a razão porque na noite de Segunda-feira alguns adeptos do C.A.C. se manifestaram provocatoriamente em frente do edifício da Associação Académica de Coimbra, aparentando intenções de invasão.

Apesar de sermos alheios aos destinos do Clube Académico de Coimbra, gostaríamos de ver solucionada a questão do C.A.C. da forma mais razoável e justa. Porém se assim é, não pode a A.A.C. deixar também de denunciar os fascistas declarados que estão por detrás deste processo e o vem manobrando de acordo com os seus interesses de agitação social, de confusão generalizada e de conflito aberto desnecessário e vão. Estamos certos que as pessoas saberão distinguir o trigo do joio e vão para onde os estão a empurrar as acções destes senhores.

Apelamos, pois, para que a População de Coimbra esteja vigilante e saiba distinguir aquilo que são objectivos legítimos e razoáveis daquelas formas de acção violentas e irresponsáveis que só beneficiam a quem jogue politicamente com elas.

É a voz do povo que diz: "quando o espírito não teme a fronte não se curva". Quanto a nós estamos certos que o caminho que seguimos é o mais correto, não cederemos a qualquer forma de coacção, sejam insultos ou calúnias, agressões ou telefonemas anónimos aos quais alguns estudantes e elementos da Direcção Geral já foram submetidos.

O nosso objectivo é bem clero e resume-se em poucas palavras:

QUEREMOS UM DESPORTO QUE LIBERTE O POVO E NÃO UM POVO
ESCRAVIZADO A UMA FALSA CONCEPÇÃO DE DESPORTO QUE O
ALIENA DA REALIDADE.

3 de Julho de 1974

A DIRECÇÃO GERAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA